



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LEANDRA RIBEIRO DE CARVALHO DOS SANTOS

**A HISTÓRIA RESUMIDA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A
CONTRIBUIÇÃO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO: REFLEXÕES CRÍTICAS**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Leandra de Carvalho dos Santos

**A História Resumida da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Contribuição de
Álvaro Vieira Pinto: Reflexões Críticas**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Tocantins, Campus de
Miracema - TO, como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Márcio Bernardes de Carvalho.

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237h Santos, Leandra de Carvalho dos.
A História Resumida da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Contribuição de Alvaro Vieira Pinto: Reflexões Críticas. / Leandra de Carvalho dos Santos. – Miracema, TO, 2025.
23 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientador: Márcio Bernardes de Carvalho
1. Educação. 2. Educação de Adultos. 3. Educação de Jovens e Adultos – EJA. 4. Alvaro Vieira Pinto. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LEANDRA DE CARVALHO DOS SANTOS

A HISTÓRIA RESUMIDA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A
CONTRIBUIÇÃO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO: REFLEXÕES CRÍTICAS

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Tocantins, Campus de
Miracema - TO, como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia, e aprovada em sua forma
final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 12/07/2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho, Orientador - UFT.

Prof.^a Dra. Luciane Silva de Souza – Examinadora – UFT.

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho – Examinador – UFT.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre esteve presente na vida minha vida, mesmo passando por momentos muitos difíceis, Deus sempre coloca paz e tranquilidade no meu coração, se hoje estou vivendo esse tudo só possível porque é bom o tempo todo.

Ao meu orientador Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho por toda paciência e por todo auxílio que me prestou, por todos os momentos que me fez confiar em me quando eu queria desistir, e ele sempre me incentivou, costumo falar para minha família que o professor foi um presente de Deus.

A toda minha família, meus filhos Antônio Marcos e Júlio Cesar, minha irmã Layane, a minha amiga Regiane e a professora Layanna, e em especial minha mãe que sempre está do meu lado, a minha irmã Leonice (*in memoriam*), que foi minha maior incentivadora desde de início da minha jornada, sempre teve o sonho de me ver formada, mas Deus sabe todas as coisas.

Agradeço a minha banca avaliadora, o Profa. Dra. Luciane Silva de Souza e Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, por aceitarem o nosso convite para participar desta banca, e contribuírem fazendo suas ricas considerações a respeito do meu trabalho de conclusão de curso, a vocês os meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo pesquisar sobre a história da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Brasil e as contribuições de um autor brasileiro, Álvaro Vieira Pinto, pesquisadas no livro *Sete lições sobre educação de adultos* publicado pelas Editoras Cortez e Autores Associados em 1982. Elegemos como título do trabalho *A história resumida da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a contribuição de Álvaro Vieira Pinto: Reflexões críticas por entender que não é possível que um trabalho de conclusão de graduação possa pesquisar e apresentar toda a história da Educação de Jovens e Adultos neste país continental que possui uma história registrada desde a colonização*. Na segunda parte do título trazemos as contribuições do autor para verificar como este livro, considerado por alguns pesquisadores um clássico da educação brasileira, pode nos auxiliar em uma leitura da realidade na perspectiva dos interesses da classe trabalhadora. A terceira parte do título nos remete ao pensamento crítico que entendemos deve ser a marca de uma pesquisa científica na área da educação, pois a crítica é a possibilidade de afirmar, ou não, uma tese. Sendo assim delimitamos como problema de pesquisa: quais são as características da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil e qual a contribuição do livro *Sete lições sobre educação de adultos*, de Álvaro Vieira Pinto? O objetivo geral da pesquisa é identificar as características da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil e a contribuição do livro *Sete lições sobre educação de adultos*, de Álvaro Vieira Pinto para a perspectiva da classe trabalhadora. Como objetivos específicos temos: a) Apresentar criticamente um breve resumo da história da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil; e b) Analisar criticamente a contribuição de Álvaro Vieira Pinto através da leitura do livro *Sete lições sobre educação de adultos*. Os principais autores que serão utilizados nesta pesquisa são, centralmente, Álvaro Vieira Pinto e Thyeles Borcarte Strelhow, serão utilizados outros autores de forma complementar.

Palavras-chave: Educação. Educação de Adultos. Educação de Jovens e Adultos – EJA. Álvaro Viera Pinto. Pedagogia.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar la historia de la Educación de Jóvenes y Adultos – EJA, en Brasil y las contribuciones del autor brasileño, Álvaro Vieira Pinto, investigado en el libro *Siete lecciones sobre la educación de adultos* publicado por Editoras Cortez e Autores Associados en 1982. Elegimos como el título del trabajo La historia resumida de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y el aporte de Álvaro Vieira Pinto: Reflexiones críticas porque entendemos que no es posible que una tesis de graduación investigue y presente toda la historia de la Educación de Jóvenes y Adultos de este país continental que tiene una historia registrada desde la colonización. En la segunda parte del título traemos los aportes del autor para verificar cómo este libro, considerado por algunos investigadores un clásico de la educación brasileña, puede ayudarnos a leer la realidad desde la perspectiva de los intereses de la clase trabajadora. La tercera parte del título nos lleva al pensamiento crítico, que entendemos debe ser el sello distintivo de la investigación científica en el área de la educación, pues la crítica es la posibilidad de afirmar, o no, una tesis. Por lo tanto, definimos el problema de investigación como: ¿cuáles son las características de la Educación de Jóvenes y Adultos – EJA en Brasil y cuál es el aporte del libro Lecciones de Sete sobre educación de adultos, de Álvaro Vieira Pinto? El objetivo general de la investigación es identificar las características de la Educación de Jóvenes y Adultos – EJA en Brasil y la contribución del libro Siete Lecciones sobre Educación de Adultos, de Álvaro Vieira Pinto, a la perspectiva de la clase trabajadora. Como objetivos específicos tenemos: a) Presentar críticamente un breve resumen de la historia de la Educación de Jóvenes y Adultos – EJA en Brasil; y b) analizar críticamente el aporte de Álvaro Vieira Pinto a través de la lectura del libro Lecciones de Sete sobre educación de adultos. Los autores principales que se utilizarán en esta investigación son, centralmente, Álvaro Vieira Pinto y Thyeles Borcarte Strelhow, se utilizarán otros autores de forma complementaria.

Palabras Clave: Educación. Educación de Adultos. Educación de Jóvenes y Adultos – EJA. Álvaro Viera Pinto.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	09
3	AS CONTRIBUIÇÕES DE ÁLVARO VIEIRA PINTO NO LIVRO SETE LIÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo pesquisar sobre a história da Educação de Jovens e Adultos pesquisadas no livro *Sete lições sobre educação de adultos* publicado pelas Editoras Cortez e Autores Associados em 1982. Elegemos como título do trabalho *A história resumida da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Brasil e as contribuições de um autor brasileiro, Álvaro Vieira Pinto*,

Adultos (EJA) e a contribuição de Álvaro Vieira Pinto: Reflexões críticas por entender que não é possível que um trabalho de conclusão de graduação possa pesquisar e apresentar toda a história da Educação de Jovens e Adultos neste país continental que possui uma história registrada desde a colonização. Na segunda parte do título trazemos as contribuições do autor para verificar como este livro, considerado por alguns pesquisadores um clássico da educação brasileira, pode nos auxiliar em uma leitura da realidade na perspectiva dos interesses da classe trabalhadora. A terceira parte do título nos remete ao pensamento crítico que entendemos deve ser a marca de uma pesquisa científica na área da educação, pois a crítica é a possibilidade de afirmar, ou não, uma tese.

Sendo assim delimitamos como problema de pesquisa: *Quais são as características da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil e qual a contribuição do livro Sete lições sobre educação de adultos, de Álvaro Vieira Pinto?*

O objetivo geral da pesquisa é identificar as características da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil e a contribuição do livro *Sete lições sobre educação de adultos*, de Álvaro Vieira Pinto para a perspectiva da classe trabalhadora.

Como objetivos específicos temos: a) Apresentar criticamente um breve resumo da história da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil; e b) Analisar criticamente a contribuição de Álvaro Vieira Pinto através da leitura do livro *Sete lições sobre educação de adultos*.

O método de pesquisa é exploratório e bibliográfico tendo em vista que em um primeiro momento a autora buscou bibliografias que pudessem convergir para os interesses científicos já apresentados. Após a eleição de autores, obras e artigos passou-se para o movimento de apropriação através da leitura crítica das obras. O terceiro movimento foi de exposição escrita. Logo após a exposição retomou-se a leitura da produção para efetuar-se a revisão e finalização.

A produção escrita está dividida em duas partes. A primeira delas é um resumo da história da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para esta parte utilizamos como texto central o artigo *Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil*, escrito por Thyelles

Borcarte Strelhow. O texto possui uma síntese considerada adequada as necessidades desta pesquisa. Visando complementar o resumo histórico, optou-se pela leitura dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC de Pamela Motta de Abranjo, intitulado *Trajetórias de exclusão da educação de jovens e adultos* e de Neide Amaral Santos em conjunto com Rosely Gonçalves dos Santos denominado *A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. De forma complementar realizamos a leitura de partes do livro *Educação de Jovens e Adultos*, de Maria Antônia de Souza.

A segunda parte da produção foi a leitura e análise crítica do livro *Sete lições sobre educação de adultos*, de Álvaro Vieira Pinto. Para este momento foram feitas aproximações com autores da mesma área, como Paulo Freire, que nos auxiliaram a compreender o contexto e necessidades pedagógicas da obra de Vieira Pinto bem como as contradições exposta por ele na obra.

2 BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O objetivo deste capítulo é, de forma sintética, apresentar perspectivas de historização da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil. A história da EJA no Brasil nos possibilitará compreender características desta modalidade ao longo do processo histórico.

Segundo Strelhow (2010), durante o Império, a educação formal era um privilégio de poucos. A alfabetização de adultos não era uma prioridade e o ensino básico era negligenciado. Na República Velha, iniciativas de alfabetização foram esporádicas e geralmente impulsionadas por movimentos sociais e religiosos, ainda assim limitadas e insuficientes. Segundo Santos e Santos (2020, p. 03):

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não puderam estudar na idade adequada. No Brasil, essa modalidade de educação remonta ao período colonial, com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola e liderados na época, pelo padre Manuel de Nóbrega, em 1549, em solo brasileiro. O modelo implantado pelos jesuítas, combinava a catequese e o ensinar a “ler e a escrever”, a alfabetização, sendo que a catequese, tinha como público alvo, os indígenas, e a alfabetização, era privilégio para os filhos da elite da época (SANTOS; SANTOS, 2020, p. 03).

Segundo as autoras, temos duas características principais da EJA no período colonial. A primeira era a catequização para indígenas e a elitização da alfabetização para os filhos da classe dominante da época.

O autor, Strelhow (2010), discute neste tópico, que desde o período colonial, a educação no Brasil era voltada principalmente para crianças, enquanto indígenas adultos também eram submetidos a ações educacionais intensas, principalmente pela Companhia Missionária de Jesus, que se focava na catequização e alfabetização em português. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, a educação de adultos entrou em colapso, tornando-se responsabilidade do Império, que adotou uma abordagem elitista, restringindo a educação às classes mais privilegiadas.

Se formos comparar a característica da EJA no período colonial e a educação contemporânea podemos afirmar que existe uma certa proximidade pois a EJA no Brasil é uma modalidade precarizada, como toda a educação pública, e a classe dominante continua tendo o privilégio de acessar outro tipo de formação humana, com materiais acessíveis, livros, recursos humanos e financeiros a disposição.

O autor complementa que na Constituição Imperial de 1824, houve uma tentativa de ampliar o acesso à educação primária para todos os cidadãos, mas a lei foi amplamente ignorada. O Ato Constitucional de 1834 transferiu a responsabilidade da educação primária e secundária para as províncias, incluindo jovens e adultos, mas a educação de adultos ainda era

vista como um ato de caridade, necessário para “iluminar” as mentes ignorantes (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 261).

Essa é a segunda característica da EJA na história do Brasil, em um primeiro momento era catequização e no segundo momento um ato de caridade da classe dominante para “iluminar” as mentes ignorantes. Ou seja, não se considerava a EJA um direito ou uma política pública, mas sim um ato de benevolência.

Durante a transição para a República, Strelhow (2010) aponta que o analfabetismo foi associado à dependência e incompetência. A Reforma Leôncio de Carvalho (1879) e a Lei Saraiva (1881) restringiram o voto aos alfabetizados, perpetuando a exclusão social dos analfabetos, descritos por Rui Barbosa como incapazes de pensar por si próprios. A Constituição de 1891 continuou a discriminação, limitando o voto a uma minoria letrada e abastada.

No início do século XX, Strelhow (2010) cita movimentos como a Liga Brasileira contra o Analfabetismo e a Associação Brasileira de Educação começaram a combater o analfabetismo, visto como um obstáculo ao desenvolvimento nacional. A sociedade brasileira, ainda marcada por uma economia agrário-exportadora, passou por transformações com a crise cafeeira de 1929, levando a um estímulo ao setor industrial e mudanças políticas e educacionais, influenciadas por ideais da Escola Nova e pela pedagogia de Paulo Freire.

Melo e Lopes (2020, p. 134), apresentam o seguinte dado, em 1890, o Censo aponta 85,21% iletrados na população total. Na década de 1920, Strelhow (2010) traz registros na qual o Brasil alcançou uma taxa de analfabetismo de 72%, evidenciando o descaso com a educação. Em 1934, o Plano Nacional de Educação propôs o ensino primário integral, obrigatório e gratuito, incluindo adultos, marcando a primeira vez que a educação de jovens e adultos (EJA) foi tratada especificamente.

Refletindo sobre Educação de Jovens e Adultos, Abranjo (2023, 13) cita:

O que se tinha, era uma extensão do ensino primário delineado para a infância e reproduzido para os adultos. Entre os anos de 1932 e 1937, a matrícula efetiva do ensino primário de caráter supletivo se elevou de 39.049 para 89.916 e as unidades escolares, de 663 para 1.666, mostrando um favorecimento da escolarização da população adulta (ABRANJO, 2023, p. 13).

Segundo a autora citada acima, essa pode ser considerada uma etapa onde a EJA, a época educação de adultos, teve um crescimento substancial em relação a outros momentos da história do Brasil.

Strelhow (2010) ainda complementa seus apontamentos mostrando que nos anos 1940

e 1950, a EJA ganhou destaque. Em 1938, foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), e em 1942, o Fundo Nacional do Ensino Primário, que destinava 25% dos recursos à educação de adolescentes e adultos. Em 1946, a Lei Orgânica do Ensino Primário incluiu o ensino supletivo, e em 1947, foi criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA), que coordenava o ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Abranjo (2023, 13) complementa:

Na década de 1940, quando mais da metade da população adulta era analfabeta (SOUZA, 2012), o tema do analfabetismo começou a figurar com mais frequência no debate educacional. Em 1947, ocorreu o I Congresso Nacional de Educação de adultos, em paralelo à criação do SEA - Serviço de Educação de adultos e ao lançamento da CEAA - Campanha de Educação de Adultos, ambos de abrangência nacional. Sendo assim, pode-se afirmar que neste período a alfabetização da população adulta passou a ser reconhecida, efetivamente, como uma problemática de responsabilidade do Estado (ABRANJO, 2023, p. 13).

Na citação acima é necessário reconhecer que a temática Educação de Jovens e Adultos – EJA, deixa de ser uma reivindicação dos movimentos sociais para iniciar um processo de responsabilização do Estado e, por consequência, de criação de novas políticas públicas e investimentos financeiros.

Segundo Strelhow (2010), a Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos foi impulsionada por pressão internacional, especialmente da ONU e da UNESCO, que viam a educação como crucial para o desenvolvimento das "nações atrasadas". Essa campanha focava mais na quantidade de alfabetizados do que na qualidade da educação, muitas vezes tratada de forma homogênea e descontextualizada.

Strelhow (2010), afirma que o preconceito contra analfabetos persistia, considerando-os incapazes e comparando-os a crianças, justificando assim a educação de adultos como voluntária e sem necessidade de formação especializada para os alfabetizadores. Em 1952, a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) foi criada para atender populações rurais. Para ampliar nossa capacidade de verificar o contexto da época é necessário incluir as análises feitas por Abranjo (2023, p. 14), segundo ela:

Neste período também figuraram a Campanha de Educação Rural (CNER), a Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais e as Missões Rurais, assim como outros programas e movimentos que tinham como foco o desenvolvimento das populações camponesas. Comandado pelo MEC, havia o Sistema de Rádio Educativo Nacional (Sirena), que gravava e distribuía programas de educação elementar via rádio. O Sirena empreendeu uma forte relação com o trabalho desenvolvido pelo MEB nas chamadas escolas radiofônicas, que tinham como objetivo o desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo para a população jovem e adulta, em convergência com conteúdos de saúde, religião e agricultura (ABRANJO, 2023, p. 14).

É visível que o esforço para inclusão de adultos se materializou em diversos programas, porém é necessário lembrar que a época o Brasil investia pesadamente na

industrialização, o que nos faz concluir que a alfabetização e posterior inclusão de adultos no mundo letrado não se tratava de garantia de direitos, mas sim uma formação de mão de obra para o mundo do trabalho.

Em 1958, o II Congresso Nacional de Educação de Adultos discutiu a necessidade de novos métodos pedagógicos, rompendo com preconceitos e começando a moldar a pedagogia de Paulo Freire, que defendia um desenvolvimento educativo contextualizado às necessidades das pessoas. Sobre a importância de Paulo Freire, principalmente a experiência de Angicos, Abranjo (2023, p. 15) afirma:

A este período, cabe destacar, soma-se a experiência de Angicos, que deu visibilidade a Paulo Freire, até hoje reconhecido como o maior expoente no desenvolvimento teórico-prático dos pressupostos educacionais emancipatórios. No ano de 1963, a experiência de Angicos, que recebeu este nome por ter sido desenvolvida na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, deu materialidade a um grande projeto de alfabetização de adultos, cujo teor viria, mais tarde, revolucionar a EJA, bem como o campo educacional como um todo. Com base em pressupostos fortemente orientados pelo campo da Educação Popular, o projeto de Angicos propunha alfabetizar 300 trabalhadores em 40 horas, por meio de um processo assentado na conscientização e no reconhecimento dos sujeitos quanto aos seus saberes, suas culturas e suas histórias, a problematização das suas experiências e das suas condições de vida, de modo a empreender processos de aprendizagem que resultam em construções sociais, políticas, culturais e humanas mais justas e igualitárias (ABRANJO, 2023, p. 15).

A citação e análise feita por outros autores nos leva a interpretar que a iniciativa de Freire se materializa como uma ruptura a lógica hegemônica de educação de adultos até aquele momento. Torna-se assim um momento crucial para a EJA pois é um divisor de águas, antes de Freire a educação de adultos tendia a infantilização dos sujeitos, após Freire o reconhecimento do indivíduo, sua história e trajetória.

Durante esse período a economia brasileira também passou por transformações, com o setor industrial crescendo e o Estado tornando-se um dos principais decisores da política econômica. A era populista de Vargas, Kubitschek, Quadros e Goulart, caracterizada pela alternância entre atenção às demandas populares e manutenção do status quo, facilitou a participação política dos movimentos sociais. Nos grandes centros urbanos, intelectuais, organizações de esquerda, entidades estudantis e igrejas mobilizaram trabalhadores para lutar por seus direitos, destacando a educação de adultos como uma tática política.

Movimentos sociais dos anos 1960, como o Movimento de Educação de Base e os Centros Populares de Cultura, influenciados pela pedagogia freiriana, Strelhow (2010) afirma que, viam o analfabetismo como efeito de uma sociedade injusta. Esses movimentos valorizavam a cultura popular e reconheciam os analfabetos como produtores de conhecimento. Com o golpe militar de 1964, o Plano Nacional de Alfabetização, elaborado por Paulo Freire, foi interrompido. Para Abranjo (2023, p. 16) “A EJA, com isso, viveu um período de paralisia

e, em seguida, regrediu a concepções compensatórias, por meio das políticas implementadas durante a ditadura militar”.

O golpe militar de 1964 interrompeu programas de transformação social no Brasil, detendo líderes e confiscando materiais. O governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) em 1967, focando na alfabetização funcional sem contextualização dos signos. O Mobral culpava os analfabetos por sua situação, negligenciando o papel cultural dos indivíduos. Extinto em 1985, o Mobral deixou um legado de denúncias de desvios financeiros e uma alfabetização superficial.

O Mobral tinha três características básicas: independência institucional e financeira face aos sistemas regulares de ensino e aos demais programas de educação de adultos: articulação de uma organização operacional descentralizada, apoiada em comissões municipais incumbidas de promover a realização da campanha nas comunidades; centralização das orientações do processo educativo (SOUZA, 2012, p. 51).

O MOBREAL se tornou, assim, um programa que retirou a possibilidade de investimentos em ações realizadas pelos movimentos sociais, foi uma institucionalização da educação de adultos que teve como princípio o combate a iniciativas dos movimentos populares. Ou seja, o programa se tornou uma forma de doutrinação do regime ditatorial.

Para Abranjo (2023, p. 16):

Como programa criado no cenário da ditadura militar, estava atrelado às políticas de aceleração do crescimento industrial e econômico e assentado em diretrizes de formação do capital humano, no qual o indivíduo deve incorporar conhecimentos, habilidades e competências com vistas à sua inserção e ao seu melhoramento laboral. Desta forma, o Mobral provocou um esvaziamento das diretrizes críticas e humanizadoras que demarcaram o período anterior da história da EJA. Por esta razão, o aligeiramento dos processos de aprendizagem foi um dos aspectos criticados no programa (ABRANJO, 2023, p. 16).

Compreende-se, desta forma, que a pouca efetividade do MOBREAL se deu por sua não aderência a uma formação crítica e humanizadora.

Durante o regime militar, a economia enfrentou crises devido à tentativa de um modelo econômico autônomo, resultando em inflação e baixa entrada de capital estrangeiro. Com a Nova República, a Constituição de 1988 garantiu o direito à educação para todos e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 reforçou esse direito. Após a extinção do Mobral, a Fundação Educar assumiu brevemente a supervisão da alfabetização, mas foi extinta em 1990, deixando os municípios responsáveis (STRELHOW, 2010).

Passa-se assim a um momento de transição da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil. Do centralizado MOBREAL agora parte da EJA será responsabilidade dos estados e municípios. De certa forma, a responsabilidade do governo federal foi transferida para outros entes o que também se tornou uma desvalorização da modalidade que ainda hoje é penalizada pela falta de investimentos e de recursos (humanos, financeiros e materiais).

Na década de 1990, surgiram iniciativas como o Movimento de Alfabetização (Mova), que envolviam os aprendizes em seu contexto socioeconômico. Em 1996, o Programa Alfabetização Solidária (PAS) foi criticado por ser assistencialista e mal preparado. Em 1998, o Pronera focou na educação em áreas de reforma agrária. Em 2003, o Programa Brasil Alfabetizado foi lançado, mas reformulado em 2004, estendendo a duração dos projetos de alfabetização, (STRELHOW, 2010).

Estas diversas iniciativas, não configuram, ainda, uma centralidade da política, mas sim ações pontuais que atendem públicos singulares mas não nos permitem ver, no Brasil, uma ação unificada de inclusão educacional de jovens e adultos.

Para Strelhow (2010), no século XXI, o Brasil ainda enfrenta altas taxas de analfabetismo, com quase 20 milhões de analfabetos absolutos e mais de 30 milhões de analfabetos funcionais, destacando a necessidade de melhorias na educação básica.

Apesar dos avanços, a EJA enfrenta desafios persistentes, como a evasão escolar, a falta de recursos e infraestrutura, e a necessidade de formação continuada de professores. A valorização e o apoio aos educadores, além da adaptação curricular às necessidades dos alunos adultos, são cruciais para o sucesso da EJA.

Através do estudo histórico é compreensível que a EJA tenha sido moldada por contextos sociais, políticos e econômicos, como durante o regime militar, enquanto o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) focou em uma alfabetização funcional e superficial. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 trouxeram avanços, mas os desafios persistem.

No século XXI, o Brasil ainda enfrenta altas taxas de analfabetismo, destacando a necessidade de melhorias contínuas na educação básica e formação de professores. Strelhow conclui que a valorização dos educadores e a adaptação curricular são essenciais para o sucesso da EJA, ressaltando a importância de políticas educacionais inclusivas e contextualizadas.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DE ÁLVARO VIEIRA PINTO NO LIVRO SETE LIÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Objetivo deste item é apresentar e discutir as contribuições de Álvaro Vieira Pinto para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. O recorte de análise é o livro *Sete lições sobre educação de adultos* publicado pelas Editoras Cortez e Autores Associados em 1982.

Em um primeiro momento é necessário situar o autor em seu contexto. Desta forma é necessário apresentar uma biografia resumida.

Álvaro Vieira Pinto nasceu em 11 de novembro de 1909 em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, e faleceu em 11 de junho de 1987, aos 77 anos, no Rio de Janeiro, vítima de um infarto. Ele foi um renomado filósofo, professor, cientista, autor de livros, tradutor e violinista. Casou-se com Maria Aparecida Fernandes Vieira Pinto em 12 de junho de 1964, mas não tiveram filhos.

Passou a maior parte de sua vida no Brasil, residindo em estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Entre 1949 e 1950, estudou na França e visitou Itália, Espanha e Portugal. Teve uma breve passagem como professor no Paraguai entre 1954 e 1955. Durante a ditadura militar no Brasil, viveu exilado na Iugoslávia de 1964 a 1965 e no Chile de 1965 a 1968. Álvaro Vieira Pinto formou-se em Medicina, além de cursar Física e Matemática. Em 1949, defendeu sua tese em Filosofia. Ele contribuiu significativamente nas áreas de filosofia, educação, trabalho, demografia, ciência, terceiro mundo, tecnologia e cibernética.

No campo editorial, foi diretor-proprietário da revista “Pelo Brasil” e cronista na “Revista Cultura Política” entre 1941 e 1942. Na área médica, atuou como clínico por um ano em São Paulo e depois como laboratorista e pesquisador por 16 anos na Fundação Gaffrée e Guinle no Rio de Janeiro.

Como educador, inicialmente lecionou filosofia das ciências na Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal (UDF). Após a extinção da UDF em 1939, seus cursos foram transferidos para a Universidade do Brasil (UB), onde se tornou professor adjunto e lecionou lógica na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi). Por volta de 1941, começou a ministrar o curso de História da Filosofia como professor substituto e, em 1951, passou a ser professor catedrático após prestar concurso.

Chefiou o Departamento de Filosofia do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) de 1955 a 1961 e, posteriormente, tornou-se diretor executivo do instituto de 1961 a 1964. Durante esse período, além de ministrar cursos, publicou livros e trabalhou como tradutor e coordenador de publicações.

No exílio no Chile, trabalhou no CELADE (Centro Latino-Americano de Demografia) como professor, tradutor e autor de livros. Após seu retorno ao Brasil, continuou atuando como tradutor e autor, deixando um legado significativo na filosofia e nas ciências sociais.

Apresentado um resumo da vida de Álvaro Vieira Pinto, é importante salientar que o autor contribuiu significativamente para as reflexões educacionais brasileira. Um dos principais movimentos reflexivos que podemos constatar em seu livro é o resgate dos conceitos clássicos de formação humana. É possível supor que sua experiência de vida, em diversos países e trabalhos, seja como pesquisador ou docente lhe concederam uma visão ampla da vida de trabalhador e, supostamente, ampliaram sua perspectiva de educação e sensibilidade sobre as necessidades da classe trabalhadora.

Ao refletir sobre a educação de adultos, o autor questiona a forma de se ensinar um adulto. A proximidade destas reflexões com a obra de Paulo Freire nos auxilia a entender que naquele momento histórico da escrita do livro, havia uma necessidade de reafirmar as diferenças da educação para crianças (alfabetização em especial) e a educação de adultos. Ou seja, ensinar adultos é diferente do que para uma criança. É preciso partir dos conhecimentos do próprio adulto, da sua experiência de vida, das suas vivências laborais e pessoais, das suas crenças (pessoais, religiosas ou mesmo a reprodução simples de senso comum) e das suas necessidades humanas.

Uma segunda característica central desta obra do autor é a afirmação de que o educador deve ter apropriado um método que esteja adequado as necessidades educacionais dos alunos. Ou seja, não se trata de impor ao aluno aquilo que o professor quer, mas sim verificar o que o aluno necessita. O método deve estar alinhado as necessidades pedagógicas, seja no tom de voz, que por vezes infantilizamos na alfabetização de crianças, no caso dos adultos não se deve fazer isso, ou seja, não devemos infantilizar a alfabetização de adultos, trata-se de outros sujeitos, com outros tipos de conhecimentos e necessidades pedagógicas.

Antes continuar a apresentar o pensamento do autor é necessário frisar que o mesmo defende que uma sociedade não pode avançar somente com a educação de novas gerações (crianças) esquecendo a inclusão dos adultos. Para Álvaro Vieira Pinto é uma contradição a criança ter acesso ao conhecimento letrado na escola e em casa não conseguir avançar nos estudos pelas limitações dos adultos que foram excluídos da escola e não tem nenhuma política pública que se importe em acolher este público.

Na leitura do livro foi possível compreender que o autor defende que a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros a sua imagem e em função de seus interesses. Neste sentido é importante que a leitura da obra não seja romantizada, existe uma

disputa social vigente, agora e no passado, de interesses antagônicos. Os mais ricos querem ser cada vez mais ricos e os mais pobres lutam contra a pobreza.

Na concepção de Álvaro Viera Pinto, a educação pode ser considerada como restrita e ampla: restrita porque se trata das fases da educação infantil e juvenil da vida do ser humano. Ampla se dar no sentido que diz respeito a existência humana em todos os aspectos, ou seja, levando em consideração que os seres humanos vivem em sociedade e são “formados” pelas relações sociais e materiais do seu contexto (VIEIRA PINTO, 1982).

A contribuição do autor nos leva a refletir que temos uma idealização de educação exclusivamente de responsabilidade da escola, quando pensamos em formação de professores. Para o autor, é preciso combater essa idealização pois restringe a perspectiva maior, ou seja o que o mesmo denominou como educação “ampla”, essa educação ampla deve ser parte da nossa perspectiva, não somente a “restrita” (escola). Mas não podemos limitar o conceito de educação as atividades da escola. A família como parte da sociedade também “forma” ou “educa”. Os grupos societários (comunidades, agrupamentos e outros) também “formam” e “educam” a partir da própria convivência. Assim como o acesso ao celular, a televisão, o rádio, o livro (ou a ausência dele) “formam” ou “educam” um tipo específico de ser humano. Todas as relações societárias, na avaliação do autor, são formativas.

Para o autor a educação é um processo de formação na vida do ser humano, devendo levar-se, sempre em consideração, a própria história do indivíduo. Para o autor, existe a contradição entre o saber imposto de forma idealizada pelo professor (educação tradicional ou tecnicismo) e o diálogo entre professor(a) e aluno(a). Quando o ponto de partida é o conteúdo, sem levar em consideração o que o adulto (ou jovem) tem de conhecimento, acaba por instaurar uma relação que desvaloriza o conhecimento adquirido ao longo da vida. O extremo desta perspectiva é quando a prática escolar impõe, majoritariamente, a produção de conhecimentos que muitas vezes os alunos não conseguem “ver” ou “realizar” na vida cotidiana, ou seja, “decoram” conhecimentos abstratos (VIEIRA PINTO, 1982).

Neste sentido, o autor fala sobre as características da educação relatando que a mesma é um processo, pois se trata da formação do ser humano no tempo, ou seja, ao tentar alfabetizar um adulto, nunca se deve deixar de lado sua vivência, pois não se deve usar os mesmos métodos de alfabetizar criança em um adulto. ou seja, a minha educação se dá no tempo histórico da minha vida, um exemplo simples é quando eu me refiro ao ano que eu nasci. Tudo que eu vivo no cotidiano acaba por se transformar em elementos de formação da minha vida. Tenho conhecimentos daquilo com que eu convivo desde que nasci.

A educação por se um fato existencial faz com que o homem busque sua essência real, social e na metafísica, Paulo Freire por exemplo, foi influenciado a se constituir como humano no tempo da sua vida (anos de vida) e no espaço (cidade, estado, país) em que viveu, toda a interação da vida dele se deu na existência da mesma e no contexto social que ele viveu. A educação sendo um fato social, trata a sociedade como um todo, ou seja, na sociedade capitalista aprendemos a valorizar o capital e a desejar objetos de consumo desta sociedade. Assim sendo, reproduzimos os valores impostos pela sociedade “capitalista” na nossa vida. A escola como “formadora” de trabalhadores “úteis” para o capitalismo é uma imposição, uma demanda criada pelo sistema para alimentar o próprio sistema. Álvaro Vieira Pinto ao criticar essa imposição, cria a possibilidade de questionarmos que tipo de educação estamos produzindo hegemonicamente nas escolas. Outra pergunta que surge é, será possível termos outro tipo de educação?

Ao falar da educação cultural, faz-se um breve relato, de que tudo que a sociedade humana cria é cultura e ao longo da nossa vida aprendemos a transmitir e a receber valores e práticas culturais. Nas sociedades capitalistas altamente desenvolvidas, funciona da seguinte forma, o rico cada fica mais rico e o por sua vez o pobre cada fica mais pobre, os ricos sempre dão um jeito de manter o pobre sem condições de procurar uma outra forma de sustento, e a educação escolar por sua vez, tem sua parcela de culpa, porque um aluno da periferia jamais terá acesso há uma escola de qualidade, a bons livros, sempre serão vistos como alunos da periferia (VIEIRA PINTO, 1982).

A educação se desenvolve sobre o fundamento do processo econômico da sociedade, ou seja, a sociedade delibera pela manutenção dos privilégios da classe dominante retira todos os direitos da classe trabalhadora, porque ela controla a economia.

Para o autor, a educação é uma atividade teleológica, quer dizer que a educação tem uma finalidade, ela não é livre, ela não é descompromissada, ela um fim em si mesmo. Para tal, a verdadeira finalidade da educação de adultos é atuar sobre as massas para que, ao elevar o seu padrão de cultura, possam produzir representantes mais capacitados para influir socialmente. Para ser eficaz, a educação de adultos deve ir além da simples instrução dos elementos mais destacados da sociedade, pois acreditar que apenas educar esses indivíduos resultará na modificação da massa é uma atitude ingênua. Assim, entende-se que é o mundo que eleva o homem, e não o contrário, sugerindo que a educação deve ser abrangente e acessível a todos, capacitando a população como um todo para que possam participar de maneira crítica e ativa desta sociedade.

O adulto precisa aprender, em princípio, a totalidade do saber existente em seu tempo. Nesse sentido, sua perspectiva cultural não é diferente da criança em termos de direitos, apenas de fato, pelo menor tempo de vida restante para realizar o trabalho e pela sua condição social que não é imediatamente modificada. Suas possibilidades de alcançar níveis mais altos de conhecimento são, com frequência, limitadas. Além disso, a alfabetização deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de aprendizagem para que o saber adquirido tenha um propósito prático e significativo na vida dos educandos, evitando que a educação se torne apenas um luxo social sem finalidade.

Portanto, a educação de adultos deve proporcionar uma base sólida de conhecimento inicial e criar condições para que esses adultos continuem a aprender e se desenvolver, garantindo que a alfabetização seja apenas o primeiro passo em uma jornada de educação contínua e significativa. A educação é parte do trabalho social, porque forma pessoas para exercer profissões produtivas na sociedade, isto é, o trabalhador é (reconhecido como tal), no caso da educação de adultos, é uma pessoa passando conhecimento para outro trabalhador (VIEIRA PINTO, 1982).

A educação é de ordem consciente, ou seja, está nos limites da consciência coletiva. Isso significa que, independentemente da inteligência de um indivíduo, a educação de uma comunidade é moldada pelo que é socialmente aceito e valorizado.

Mesmo que a comunidade tenha acesso aos melhores recursos educacionais, a educação estará limitada pela consciência coletiva dessa comunidade. A sociedade impõe sua ideologia nas escolas, definindo até onde a educação pode avançar e moldando os indivíduos conforme os valores e crenças dominantes.

Dessa forma, a educação não apenas reflete a ideologia dominante, mas também a perpetua, restringindo as possibilidades de pensamento e ação dos educandos. A educação na comunidade se expande apenas até onde a sociedade permite, perpetuando as estruturas de poder existentes e assegurando que a consciência coletiva não ultrapasse os limites estabelecidos.

Educação exponencial, refere-se que, quanto mais o indivíduo é educado, mais ele quer educação e quanto mais é uma sociedade é educada mais ela vai querer educação, segundo o autor (VIEIRA PINTO, 1982).

A educação é por sua essência concreta porque ela está limitada ao seu tempo e ao seu espaço, porque ela se realiza concretamente nessa realidade, mesmo que se trate de questões que superem estes limites, por exemplo, quando estudamos o sistema solar.

A educação é por natureza contraditória, porque ao mesmo tempo que ela é conservadora, pois ela reproduz os valores e a ideologia contraditoriamente ela os questiona. Para Álvaro Vieira Pinto, o adulto é um ser pensante que traz consigo uma vasta experiência de vida, já formada de acordo com sua vivência, por esse motivo o autor afirma que ao alfabetizar um adulto, é de extrema importância que o educador conduza o ensino da melhor forma possível, por exemplo, ao educar uma comunidade de artesãos, se o educador partir do conhecimento das mesmas, com certeza saberão do que se trata, ainda que não sejam letrados, pois o professor está falando de algo da vivência de cada um, ou seja, com isso fica mais fácil tanto para o educador quanto para o educando.

Álvaro fala que o homem adulto, mesmo não sendo um ser letrado, não é um objeto da nossa vontade social geral, ou seja, mesmo que ele não saiba ler, ainda assim, ele tem sua própria maneira de pensar, agir e decidir os rumos da sua comunidade.

O autor vai relatando sobre a diferença entre educar uma criança e educar um adulto, ele fala que não tem como se referir a uma criança que está começando agora sua vida, não tem uma vivência, uma história, como um adulto que já está formado pela sociedade, já tem sua própria história de vida, por esses motivos os meios de abordagem em sala de aula são completamente diferentes. Tomando cuidado para não infantilizar o adulto, como já tratamos anteriormente.

Álvaro afirma que na medida que a sociedade vai se desenvolvendo, a educação de adultos se torna mais imperiosa, ou seja, surge a necessidade do adulto não alfabetizado, para que consiga sim ser um adulto letrado, apesar que a sociedade dominante não quer que os menos favorecidos tenham uma educação de qualidade.

Outra questão que o autor aborda, é sobre o que o adulto deve oferecer para as crianças despertarem o interesse na leitura, já que somos menos favorecidos não temos escola de qualidade com livros em quantidade e qualidade para todos. Por esse motivo é importante que educador busque formas diferenciadas para chamar a atenção dos alunos.

O adulto não sendo um alfabetizado, isso não quer dizer que ele é um marginal, ou algo do tipo, muito pelo contrário à sociedade em partes tem culpa desse adulto não ter sido letrado quando criança, isso acontece por falta de oportunidades igualitárias para todos.

Álvaro fala da importância de educar os adultos para fazer sentido na educação das crianças, porque se o adulto não acha importante que seu filho seja educado, isso se torna uma tarefa difícil de ser encarada pois “formar” é uma prática societária, não somente da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a pesquisa realizada abordou as características da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e as contribuições do livro *Sete lições sobre a educação de adultos* de Álvaro Vieira Pinto para essa modalidade educacional. O problema delimitado foi entender quais são as características da EJA no Brasil e qual a contribuição do referido livro para a perspectiva da classe trabalhadora.

Analisando as principais características da Educação de Jovens e Adultos no Brasil verificamos que a educação formal no período colonial de acesso a poucos, o que se prolonga até a Primeira República, passando por 1930 onde se inicia um processo de ampliação do acesso dos trabalhadores a escola pública. Esse acesso se deu por motivo da industrialização do país. Então conclui-se que a primeira característica é uma educação tardia.

Uma segunda característica é a educação de adultos como um benefício dado pela classe dominante ou mesmo uma educação de adultos com vistas a “iluminação” do sujeito, seja pela catequese ou mesmo para inserção no mundo do trabalho complexo. A educação de adultos na história do Brasil se caracteriza, também, pelo não direito, o que foi rompido a partir da nova LDB de 1996 no discurso, porém na prática ainda é de difícil acesso e uma luta e um desafio para que os trabalhadores permaneçam nela e a concluem.

Sendo assim, sabemos que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é uma das modalidades que menos recursos receberá e quase sempre será a última a ser atendidas quando houverem recursos a serem distribuídos. Isso em razão de historicamente a mesma ser precarizada e secundarizada nas políticas públicas, seja no período colonial, seja no atual período.

Quando pensamos na contribuição de Álvaro Vieira Pinto sabemos que o autor defende a valorização das experiências de vida dos alunos, reconhecendo que a educação de adultos deve partir dos conhecimentos prévios e das vivências laborais e pessoais dos estudantes. O currículo adaptado às necessidades e realidades socioculturais é fundamental para tornar a educação relevante e significativa. A inclusão social, promovida por meio de políticas públicas robustas, visa reduzir o analfabetismo e proporcionar oportunidades contínuas de aprendizagem.

Os métodos pedagógicos na EJA devem ser específicos, respeitando a autonomia e a capacidade crítica dos alunos, evitando a infantilização e a imposição de conteúdos desconectados da realidade. Contudo, a EJA enfrenta desafios estruturais e sociais

significativos, como a falta de recursos adequados e infraestrutura insuficiente, que impactam diretamente a qualidade e a continuidade do ensino para adultos.

Álvaro Vieira Pinto, em seu livro, contribui significativamente para a reflexão sobre a EJA. Ele destaca a distinção fundamental entre a educação de crianças e adultos, argumentando que a educação de adultos deve partir de suas experiências de vida. Ele ressalta a importância de métodos de ensino adequados às necessidades pedagógicas dos alunos adultos, defendendo uma educação prática e relevante para suas vidas cotidianas.

Vieira Pinto considera a educação como um processo social e histórico, influenciado pelo contexto em que o indivíduo está inserido, criticando a visão restrita de educação que se limita à escola. Ele aborda a relação entre educação e ideologia, argumentando que a educação reflete e perpetua os valores e crenças dominantes, e defende uma educação que questione essas limitações.

A alfabetização, segundo Vieira Pinto, deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de aprendizagem para garantir que o conhecimento adquirido tenha uma aplicação prática e significativa na vida dos educandos. Ele vê a educação de adultos como parte do trabalho social, enfatizando que ela deve capacitar os trabalhadores para exercerem suas profissões de maneira produtiva e consciente, promovendo justiça social e inclusão.

Em conclusão, a EJA no Brasil é uma modalidade educacional complexa e desafiadora que exige abordagens pedagógicas específicas e políticas públicas inclusivas. As contribuições de Álvaro Vieira Pinto são fundamentais para a construção de uma EJA que realmente atenda às necessidades da classe trabalhadora, promovendo uma educação transformadora e inclusiva. A valorização dos educadores e a adaptação curricular são essenciais para o sucesso da EJA, ressaltando a importância de políticas educacionais inclusivas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

- ABRANJO, Pamela Motta de. **Trajetórias de exclusão da educação de jovens e adultos.** Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação Catarinense – IFC, Camboriú, 2023.
- SANTOS, Neide Amaral; SANTOS, Rosely Gonçalves dos. **A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Trabalho de conclusão de curso – TCC, ALFAUNIPAC, 2020.
- SITE REDE ÁLVARO VIEIRA PINTO. **Sítio eletrônico da Rede Álvaro Vieira Pinto.** Disponível em <https://alvarovieirapinto.org/>. Acesso em 01 de julho de 2024.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.
- STRELHOW, T. B. **Breve História Sobre A Educação De Jovens E Adultos No Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun/2010.
- SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 198 p.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.